Palavras-chave: Sábado, Dia do Senhor, Domingo, Descanso, Trabalho, Dez mandamentos, Catecismo de Heidelberg, Quarto mandamento.

**T. Mateus 12, 1-8**

**L. Domingo 38 CdH / P. 117 Catecismo de Westminster**

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

[Faz pouco tempo que tomamos uma decisão de que não haverá comércio no dia de domingo em redor do templo. O objetivo dessa decisão é alertar-nos a respeito do caráter do dia do Senhor.] O dia do Senhor é um dia especial. Um dia diferente dos outros dias. Um dia de descanso.

[Dou graças a Deus que os irmãos entenderam isso e pararam com os seus negócios no dia do Senhor em redor do templo]. Mas apesar disso ainda existe uma preocupação grande. Porque já entendemos que devemos nos santificar no dia de domingo, especialmente observando o culto, mas como será a vida dos irmãos no domingo fora do culto? Como deve ser a nossa vida no dia do Senhor quando nós não estamos no culto, mas em casa?

Será que a nossa vida no dia de domingo combina com o caráter do dia do Senhor? Vamos observar o que Jesus fez no dia do Senhor fora da hora do culto. Recebemos um relatório sobre isso através do discípulo Mateus. Encontramos esse relatório em Mateus 12.

A questão em Mateus 12 é se pode trabalhar no dia do Senhor. Não somente durante a hora do culto, mas também se pode trabalhar fora da hora do culto! Os fariseus disseram: não! De jeito nenhum! Veja o quarto mandamento!

Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás todo o seu trabalho, mas o sétimo dia é o dia do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho. Nem tu, nem teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o estrangeiro que vive na sua casa. Eles guardam esta lei rigorosamente. Nenhum trabalho. Nem uma obra grande, nem uma obra pequena; nem a reforma da casa, nem a limpeza da casa, nem ligar a luz da casa. Nenhum trabalho.

Assim eles guardam a lei, sem observar as circunstâncias. Mandamento é mandamento. Ordem é ordem. Nada pode mudar isso. Eles seguiram o quarto mandamento ao pé da letra! Mas Jesus não era assim. Ele não era um formalista. Ele criticou a posição dos Fariseus e nos ensina uma atitude mais profunda, mais espiritual.

**Jesus nos ensina que é lícito violar temporariamente o descanso no dia do Senhor.**

1. Se houver uma necessidade (vs. 1-8);
2. Se houver uma emergência (vs. 11);
3. Se houver uma oportunidade de fazer o bem (vs. 12);

Acabamos de ler Mateus 12 e ouvimos que Jesus estava *viajando* com os seus discípulos no dia do sábado. Atravessando as searas. E não era uma pequena viagem, de dez ou vinte minutos, mas provavelmente uma viagem de algumas horas, porque os seus discípulos ficaram com fome (Mt. 12, 1), e por causa disso entraram no campo a colher espigas e a comer.

Hoje em dia ninguém faria um alvoroço se um irmão pegasse um fruto de uma árvore para comer no *dia de domingo*. Mas os Fariseus, que observaram isso, reagiram logo. Eles funcionavam como os guardas da lei. Eles eram policiais morais, que deviam guardar a lei e registrar as infrações da lei. Por causa disso reagiram logo e disseram: Eis que os seus discípulos fazem o que não é lícito fazer no dia de sábado.

A questão é o quarto mandamento, que diz: Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás todo o seu trabalho, mas o sétimo dia é o dia do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho. Nenhum trabalho. Nenhuma obra. Nem grande, nem uma obra pequena. Não pode colher todo o trigo do campo no dia de sábado, nem uma parte; não pode colher algumas espigas para comer. Não abra a porta para deixar o mal entrar, nem um pouquinho! Resista ao mal, já logo no início. Se deixar colher uma mão de espigas hoje, amanhã serão duas mãos, depois quatro, e no final uma pessoa colherá tudo; e isso não pode. Nenhum trabalho. Nenhuma obra, nem grande, nem pequena. Assim pensavam os fariseus! Eles trataram o caso bem formalmente, e não pensaram no espírito da lei.

Com certeza a resposta de Jesus foi uma surpresa. Ele usou um exemplo da vida de Davi para abrir uma brecha na rede da Lei de Deus. Houve um momento em que Davi e os seus companheiros também estavam com fome. Naquele momento eles entraram na casa de Deus e comeram os pães santos, os quais só os sacerdotes podiam comer. Não lhes era lícito. Mas o sacerdote lhes deu os pães, e eles comeram. A lei protegeu um benefício para os sacerdotes, mas o sacerdote violou a lei e ofereceu os pães a Davi e aos seus companheiros, porque estavam com fome.

Então, o sacerdote violou o mandamento de Deus por causa da necessidade de Davi. Ele violou a lei dos pães santos porque não conseguia comer enquanto outros estavam com fome. Ele não disse: Não, não pode! Deus ordenou em sua palavra que esse pão é para os sacerdotes. Exclusivamente para nós. Não posso dar a vocês! Abimeleque não disse isso. Ele não foi um formalista, que seguia o mandamento ao pé da letra, mas entendeu que a lei nos ensinava como devemos amar uns aos outros. O espírito da Lei é amar, mostrar misericórdia.

O segundo exemplo tem a mesma direção. Jesus usou um outro exemplo e disse: Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa?

Prestem atenção: os sacerdotes *violam* o sábado. Eles *trabalham no dia de sábado*, mas ficam sem culpa. Como é possível? A resposta é: “Eles ultrapassam a letra da lei, *mas cumprem o espírito da lei*”. O trabalho deles é um serviço a Deus e um serviço ao povo de Deus. Então, o que eles fazem é cumprir o grande mandamento: amar a Deus e amar ao seu próximo. Fazendo isso, eles violavam o sábado, mas ficavam sem culpa.

Jesus entendeu o que significava a profecia de Oséias 6, 6, que disse: Misericórdia quero, e não holocaustos. É melhor mostrar misericórdia e violar um mandamento, do que não mostrar misericórdia e depois fazer um holocausto, porque pecou contra o seu próximo. A necessidade dos outros dá uma licença que anula temporariamente a lei, neste caso, o quarto mandamento. Se uma pessoa estiver com uma necessidade, como p.e. a fome, o Cristo Jesus, que é o Senhor do Sábado, dá licença para violar o dia de sábado para resolver esta necessidade.

Se uma pessoa precisa trabalhar temporariamente no dia do Senhor porque não tem dinheiro para comprar pão ou para comprar remédios, não podemos julgar tal pessoa. Os fariseus julgaram os discípulos, mas Jesus disse: se vós soubésseis o que significa: misericórdia quero, e não holocaustos, não teríeis condenado INOCENTES. Jesus deu licença aos seus discípulos. Eles podiam violar temporariamente o sábado, para cumprir a sua necessidade.

**Jesus nos ensina que é lícito violar temporariamente o descanso no dia do Senhor.**

1. Se houver uma necessidade (vs. 1-8);
2. Se houver uma emergência (vs. 11);

O ensino de Jesus a respeito do dia de sábado ainda continua, porque um pouco depois da primeira, Jesus começou a segunda aula. Ele entrou na sinagoga, e ali achava-se um homem que tinha uma das mãos ressequidas.

Prestem atenção, irmãos! A mão estava murcha e sem força, como as folhas duma flor que estão murchas e não podem se levantar. Este problema não foi uma questão de vida ou morte. Se fosse, até os fariseus permitiriam curá-lo no dia de sábado. Mas não foi uma questão de emergência; Jesus podia falar com ele e pedi-lo para voltar noutro dia, em vez de curá-lo no dia de sábado.

Mas Jesus não fez isso, e ele mesmo colocou a questão como emergencial. Porque disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Jesus nos mostra um caminho claro aqui. No caso de uma emergência, o homem pode violar o descanso no dia do Senhor. Uma pessoa que está doente tem licença para buscar um médico, e o médico tem a obrigação de ajudar a pessoa na sua necessidade.

Em Marcos 3, 4 Jesus até pergunta: é lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? A resposta é simples. Claro que é lícito salvar uma vida! E o exemplo da ovelha nos mostra que é também lícito salvar os bens de uma pessoa no dia do Senhor no caso de uma emergência. Por exemplo, se houver uma enchente de água, uma pessoa *pode* ou até *deve* violar o descanso no dia do Senhor para salvar os bens e assim assegurar a vida de uma família.

Se tiver a previsão de que choverá três ou quatro dias seguidos e o trigo, que está pronto no campo, será destruído pelas chuvas, uma pessoa pode violar o descanso do dia do Senhor para colher o trigo, e seria bom se toda a congregação ajudasse esse irmão a salvar o trigo. Se puder curar uma vida e se pode salvar a vida de uma ovelha, com certeza podemos salvar também a colheita no campo!

Uma pessoa pode replicar e dizer: “Mas onde está a nossa confiança no Senhor? Devemos confiar no Senhor.” Então, se for assim, devemos também confiar no Senhor se uma pessoa fica doente. Esperar para o outro dia e confiar no Senhor. Mas ninguém faz isso. Se houver uma emergência, somos chamados para ajudar uma pessoa.

No caso de um incêndio, o bombeiro tem o *dever* de salvar a vida de uma pessoa, e se for possível salvar os bens da pessoa que estão na casa. Ele não pode dizer: hoje não, hoje é o dia do Senhor: o dia do meu descanso. Nada disso! A emergência anula, temporariamente, o descanso no dia do Senhor. Não somente fora do culto, mas até *durante* a hora do culto! O caráter da emergência exige isso.

**Jesus nos ensina que é lícito violar temporariamente o descanso no dia do Senhor.**

1. Se houver uma necessidade (vs. 1-8);
2. Se houver uma emergência (vs. 11);
3. Se houver uma oportunidade de fazer o bem (vs. 12);

Finalmente, Jesus disse: Então, é lícito, no sábado, fazer o bem. O fazer bem está em contraste com fazer o mal. Salvar uma vida ou tirar uma vida. Fazer o bem quer dizer fazer coisas boas que servem o seu bem, mas que servem também o bem dos outros. O descanso serve a nós mesmos, mas ele é anulado se formos chamados a cuidar do bem dos outros.

Então, o dia do Senhor serve para fazer o bem e consequentemente também *para aprender* a fazer o bem. Não é sem motivo que no Antigo Testamento o dia do Senhor foi reservado para o culto a Deus. Jesus fez o bem no dia do sábado, mas ele visitou também a sinagoga para ler a palavra de Deus e para ensinar a palavra de Deus.

De acordo com os fariseus uma pessoa podia visitar a Sinagoga e aprender a fazer o bem, mas o dia não servia para fazer o bem. Só em casos de alta emergência. Mas Jesus nos ensinou a *praticar o bem*, ajudando as pessoas nas suas necessidades, curando as enfermidades, até doenças não emergenciais. Por causa disso Ele curou a mão ressequida do homem.

Jesus desmascarou o formalismo dos Fariseus e nos ensinou o conteúdo mais profundo do quarto mandamento. Ele disse uma palavra rigorosa em Marcos 2, 27: *O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.* Essa palavra é rigorosa, porque ele não disse: o sábado foi estabelecido por causa de Deus. Deus não precisa de um dia de descanso! Deus não precisa do dia de sábado para ser adorado! Deus quer ser adorado e servido todos os dias da semana. O dia de sábado não é para Deus, mas foi estabelecido por causa do HOMEM.

Deus criou tudo, e no sexto dia ele criou o homem, e DEPOIS foi estabelecido o sábado. Por que? Bom, Deus descansou para que o homem também tivesse um dia de *descanso*. Deus nos deu um bom exemplo, para o seguirmos e *descansarmos no dia do Senhor.*

Então, o dia de sábado serve ao homem. É um dia para descansar. Um dia para recuperar. Um dia para se alegrar; para visitar amigos, visitar a casa de Deus. Um dia sem trabalho. Um dia livre para celebrar. Celebrar uma festa com a família; celebrar uma festa na casa de Deus. Um dia livre. Uma benção de Deus para que nós nos fortalecemos fisicamente e espiritualmente. O dia de sábado é, em primeiro lugar, um dia que serve ao homem. Um dia que serve seu bem-estar. Deus criou uma oportunidade para receber o bem e para fazer o bem. Ele criou tempo pra nós. Tempo para descansar.

Prestem atenção isso, irmãos. Especialmente esses irmãos e irmãs que sentem a tentação de trabalhar no dia do Senhor. Salmo 127 diz: Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o Senhor não abençoar a nossa vida, em vão é o nosso trabalho. Quem quer trabalhar bem, quem quer um resultado melhor, pare por um momento, descanse, e dê atenção a Deus. O dia de domingo serve para descansar, mas também para ter um desempenho melhor nos dias seguintes. Que proveito tem uma pessoa que trabalha dia e noite, sete dias por semana, e depois fica cansada ou doente?

O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Prestem atenção a essas palavras, irmãos. O dia de sábado serve ao homem! O homem não serve ao sábado! O sábado não é igual a Deus! O sábado é importante, não por causa do culto a Deus, mas por causa do cuidado de Deus para com o homem. No dia de sábado experimentamos a benção de Deus, que nos deu um dia livre para gozar das bençãos que Ele nos deu.

Quem não quer celebrar o dia de descanso, ele tem uma vida miserável. Ele é um escravo do seu trabalho. Ele não vive de acordo com a imagem de Deus. Deus nos criou para *dominar* a criação, para cultivar a criação, para tirar da criação o que serve para a nossa vida. O homem foi criado para ser rei no serviço de Deus, e não para ser escravo do seu trabalho ou da sua empresa. Isso é uma forma de idolatria. Quem não tem tempo para descansar e para adorar a Deus é um idólatra, que serve a outros deuses.

A nossa vida não deve ser assim. O sábado foi estabelecido por causa do homem. O sábado é um presente de Deus. Um dia de folga. Um dia para se alegrar. Quem não gosta disso? Vamos dar graças a Deus por causa disso! Louvores a Deus, mui sinceros louvores! Amém! (H. 187).